

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Suplemento ?

Class.: Nambiquara 03

Data: 10.05.59

Pg.: 15



Mulher Nambiquara, carregando ienha as costas, num original cesto de sua fabricação.

A CULTURA NÃO - MATERIAL DO ÍNDIO NAMBIQUARA

(Continuação da 11.ª página)

envite para dirigir o grupo nambiquara. Assim, o consentimento é essencial na origem e no limite do poder na sociedade nambiquara, além de ser também o mesmo consentimento, a base psicológica e o princípio mantenedor de sua legitimidade.

O chefe é o único responsável pelos destinos do grupo que dirige. Dêle partem todas as iniciativas para o trabalho, para expedições de caça e pesca, para o cultivo e as espécies do plantio; ele que organiza a partida para a vida nômade; ele que determina o momento e o lugar da vida sedentária; ele que fixa a política em relação aos outros grupos. Ele que faz tudo, que organiza tudo, que une tudo: é o Uilikandê.

O chefe deve ter muitas qualidades: orador, dançarino, bom cantor, parceiro alegre, gozar de boas amizades, ser bom informante, ter grande conhecimento de todos os territórios vizinhos. Ele que prepara o veneno das flechas e que fabrica a bola de borracha para jogar. Mas a principal qualidade do chefe é ser generoso: "A generosidade é o principal instrumento e o atributo essencial do poder. O chefe tem o poder mas deve ser generoso. "Quando um chefe chega a dizer: "Chega de dar! Chega de ser generoso! Que outro seja generoso no meu lugar!" deve estar verdadeiramente seguro do seu lugar, pois o seu reinado passa pela mais grave das crises, diz Lévi Strauss.

Podemos ainda perguntar com o mesmo autor: "Que móveis o levam a aceitar um encargo que nem sempre é agradável! O chefe nambiquara vê impôr-se-lhe um papel difícil; ele não deve poupar-se para manter a sua posição. Mais ainda, se não a melhora constantemente, corre o risco de perder o que levou meses ou anos para conquistar. Assim se explica que muitos homens se furtem ao poder. Mas, por que outros o aceitam e até o procuram? É sempre difícil julgar os móveis psicológicos, e a tarefa se torna quase impossível em presença de uma cultura muito diferente da nossa. Entretanto, pode-se dizer que o privilégio poligâmico é uma condição técnica do poder... Deve haver outra coisa; quando tentamos recordar os traços morais e psicológicos dos diversos nambiquaras e quando procuramos igualmente surpreender os matizes fugitivos de sua personalidade, "que escapam à análise científica" mas que recebem um valor do sentimento intuitivo da comunicação humana e da experiência da amizade"; sentimo-nos imperiosamente conduzidos a esta conclusão: há chefes porque há".